Tico e Tuco viviam na selva, numa árvore enorme, rodeados por muitos animais. Tuco era muito sossegado, gostava de jogar xadrez, ler, fazer ioga, dormir até tarde...





Mas, **UI!**, com Tico era outra conversa!
Adorava fazer barulho, brincar às escondidas,
nadar no rio, fazer corridas a saltar
de liana em liana...

— Tucooo! — gritou Tico naquele dia, do outro lado da árvore. — Estou tão aborreciiiiido! Vamos jogar à apanhada!

— Não tenho vontade, Tico! Adoro este livro — respondeu Tuco, sem parar de ler.





Mas Tico não ligou, subiu até ao ramo mais alto da árvore, onde Tuco estava a descansar e, **AI-AI!**, com o peso de Tico o ramo vergou, vergou até que...



— **AHHHHHH!** — ouviu-se. Tuco saiu disparado pelos ares, como um foguete, e o pobre do livro foi parar mesmo no meio de um cocó gigante.

— Tico, **deixa-me em paz!** — disse Tuco, enquanto esfregava o grande galo que lhe surgira na testa. Parecia um unicórnio!

